

I - EDITORIAL

Vimos que um passo importante no sentido da dessacralização da palavra, na Grécia anterior ao século VI, foi a constituição da palavra-diálogo por parte da comunidade dos guerreiros. Enquanto a palavra sagrada do poeta-profeta-vidente era portadora de uma alétheia divina que se expressava de forma oracular e que dependia de dons sobrenaturais, a palavra-diálogo através da qual a comunidade dos guerreiros tratava dos assuntos relativos às estratégias de combate ou à repartição do butim, possuía características próprias e mantinha uma prudente distância em relação à palavra sagrada.

Quando os guerreiros se reuniam em assembléia e um deles tomava a palavra, seu objetivo não era a alétheia, mas a persuasão (peithô). A questão da verdade não habitava o espaço circular das assembléias guerreiras. A característica principal dessa palavra era a igualdade, isto é, o fato de que nas assembléias a palavra de todos tinha igual valor. Não devemos, porém, nos iludir quanto ao caráter democrático da palavra-diálogo do guerreiro. Ela é igual apenas no interior da comunidade guerreira. Trata-se, tal como na palavra sagrada, de uma palavra institucionalizada e não de uma palavra que, por sua característica igualitária, poderia ser chamada de palavra comum. Esta última, enquanto palavra que atendia às necessidades de comunicação no interior do social, não tinha lugar nas assembléias dos guerreiros. O guerreiro trocava com seus semelhantes, e seus semelhantes eram apenas aqueles que tomavam parte nos combates. No entanto, essa

palavra era portadora de características que faziam dela o primeiro passo na direção de uma palavra-diálogo de dimensão social mais abrangente. Sua secularização, sua estreita vinculação à ação, seu caráter igualitário e sua inscrição temporal são características que vamos encontrar presentes num dos mais importantes movimentos contemporâneos ao surgimento da cidade grega: a sofística. "PALAVRA E VERDADE".

L.A. Garcia-Roza.

Cumprindo a nossa tarefa de manter e dar seguimento a este espaço aberto, onde o dom da palavra escrita é facultada aos interessados, estamos escrevendo mais um boletim. É interessante o termo "dom da palavra escrita". Que tipo de palavra estará implícita nesta colocação. Logicamente o sentido da palavra vai depender da filosofia na qual a mesma está inserida. A palavra quando foi inicialmente empregada tinha um sentido direto unívoco e era portadora de uma verdade absoluta. Muito tempo se passou para que ela chegasse a condição atual. Muito tempo foi necessário para que ela entre nós começasse a alcançar este sentido atual, porém isto não quer dizer que hoje em dia ela não seja mais usada como nas suas formas originais. Basta que para isto apareçam ouvidos para tais palavras. No entanto, a partir do momento que alguns ouvidos se negaram a ouvi-las, esta palavra-coisa-verdade teve necessariamente de sucumbir ao seu anacronismo e se retirar de cena deixando em seu lugar um palavra-diálogo de dimensão social e de caráter igualitário, que possa estimular o livre comércio de troca entre os sujeitos.

Achamos que o uso da palavra com estas características, que foram inauguradas pelos guerreiros e depois aprimoradas pelo sofistas e estoicos, funda a subjetividade e a circulação do saber é da memória, numa via de dupla mão, fazendo com que possamos construir algo em comum.

Comissão Editorial